

ANEXO V

ESTRESSE MATERNO GESTACIONAL E RISCO DE DERMATITE ATÓPICA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Ribeiro G.E.O.¹, Linck G.L.², Rodrigues C. A.³

¹ Curso de Medicina, Faculdade Atenas, Passos, MG, Brasil.

² Curso de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil.

³ Docente do Curso de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil.

Email: medgiany@gmail.com

Introdução: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele, multifatorial, associada a alterações imunológicas, genéticas, ambientais e neuroendócrinas. Estudos recentes apontam que o estresse materno durante a gestação pode influenciar a programação imunológica fetal e aumentar o risco de desenvolvimento de DA na infância. **Objetivo:** Analisar a relação entre o estresse psicológico materno gestacional e a maior incidência de dermatite atópica em crianças, destacando seus principais mecanismos fisiopatológicos e repercussões clínicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão qualitativa da literatura, baseada em estudos observacionais e revisões científicas selecionadas nas bases PubMed e Web of Science, utilizando os descritores “Dermatite Atópica”, “Estresse Psicológico”, “Gestação”, “Atopic Dermatitis” e “Psychological Stress”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 15 anos, em português e inglês, que abordassem diretamente a associação entre estresse materno e DA infantil. **Discussão:** Os achados demonstram que a exposição materna ao estresse durante a gestação está associada ao aumento do risco de dermatite atópica na infância, com odds ratio variando entre 1,21 e 1,45. Essa relação ocorre

principalmente pela hiperativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal materno, com aumento da liberação de cortisol e redução da atividade placentária da enzima 11β -HSD2, responsável por proteger o feto da exposição excessiva aos glicocorticoides. Como consequência, há alterações na programação fetal do sistema imunológico, com predomínio da resposta Th2, maior predisposição a processos inflamatórios e comprometimento da barreira epidérmica. Além disso, fatores emocionais e comportamentais no período perinatal, como alterações no vínculo mãe-filho, distúrbios do sono e maior vulnerabilidade emocional infantil, também contribuem para o surgimento precoce da DA. Conclusão: Conclui-se que o estresse materno gestacional representa importante fator de risco para o desenvolvimento da dermatite atópica na infância, reforçando a necessidade de acompanhamento multiprofissional durante o pré-natal, com atenção à saúde mental materna como estratégia preventiva para doenças atópicas infantis.

Palavras-chave: Dermatite atópica; Estresse materno; Gestação; Infância; Eixo hipotálamo-hipófise-adrenal.

REFERÊNCIAS

1. BAIRD, J. et al. Maternal preconception stress and psychological distress: association with offspring atopic eczema at age 12 months. *Clinical and Experimental Allergy*, 2017.
2. CHANG, H. Y. et al. Prenatal maternal distress affects atopic dermatitis in offspring mediated by oxidative stress. *Journal of Allergy and Clinical Immunology*, v. 138, n. 2, p. 468-475, 2016.
3. LARSEN, A. D. et al. Exposição ao estresse psicossocial no trabalho durante a gravidez e probabilidade de asma e dermatite atópica entre crianças de 7 anos. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, v. 40, n. 6, p. 639-648, 2014.
4. BARILLA, S.; FELIX, K.; JORIZZO, J. L. Stressors in atopic dermatitis. *Advances in Experimental Medicine and Biology*, v. 1027, p. 71-84, 2017.
5. SENRA, M. S.; WOLLENBERG, A. Psychodermatological aspects of atopic dermatitis. *British Journal of Dermatology*, v. 170, suppl. s1, p. 38-43, 2014.